



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 9 e 10

SALA DE AULA



Disciplina: Arte

6º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVO - Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

A ARTE INDÍGENA BRASILEIRA

A arte indígena brasileira compreende as diversas maneiras do índio expressar a sua cultura. Cada tribo indígena possui comportamentos e costumes próprios que as diferenciam uma das outras. Logo, isso também interfere na maneira como eles produzem sua arte.

Dessa forma, a arte indígena brasileira guarda aspectos individuais de cada tribo. Ela está expressa na pintura corporal do índio, nas plumagens que eles usam sobre a cabeça, na arte em cerâmica, nas cestarias feitas de palhas, nas máscaras e até mesmo nas danças e rituais.

Para desenvolver a arte, os índios também fazem uso de outros elementos complementares, como a madeira, miçangas, palmas, sementes, cipó, couros, ossos, casca de coco, dentes, conchas, garras, etc.

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-indigena-brasileira>.

POPULAÇÕES INDÍGENAS EM NOSSO LITORAL

Muitos costumes dos povos indígenas que viviam nesta região foram relatados em diários de viagens e em tratados de estudo escritos por europeus, que passaram por aqui, fixaram sua moradia nestas terras ou naufragaram nestas praias.

Você já ouviu falar de Hans Staden? Ele foi artilheiro de um navio que, em 1551, escapou de um naufrágio no litoral sul do Brasil. Quando voltou para a Europa, escreveu um livro relatando sua aventura.

Neste livro, ele conta como sobreviveu, o tempo que ficou prisioneiro dos Tupinambás e o que observou da vida das pessoas aqui no Brasil, principalmente os diferentes costumes dos povos indígenas.

Segundo Hans Staden, os índios Tupis do litoral preferiam morar em lugares onde encontravam água, lenha para o fogo, caça e pesca. Quando esgotava o alimento do local, mudavam-se para outro. Construíam grandes cabanas arredondadas, cobertas com palha de palmeira, sem divisória interna, onde moravam várias famílias. Cada uma ficava com um canto da cabana, onde acendia o seu fogo. Em uma aldeia havia cerca de sete cabanas.

Os índios Tupis também plantavam suas roças. Derrubavam as árvores e deixavam o local secar. Depois de três meses, tocavam fogo no terreno. Então, plantavam a mandioca.

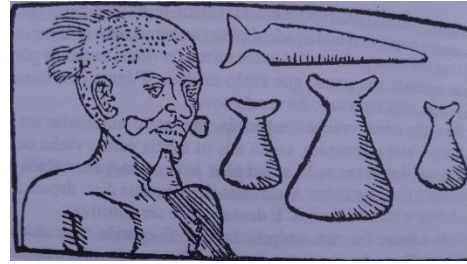
Com as raízes da mandioca faziam diferentes alimentos. Com a goma fina faziam beijú, um tipo de tapioca apreciada até hoje em certas regiões do Brasil. Com a massa seca e mais grossa faziam a farinha, que era torrada em uma travessa bem grande de barro.

http://www.praiagrande.sp.gov.br/PraiaGrande/historia_02.asp.

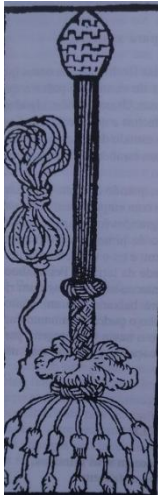
As imagens abaixo foram extraídas do livro de Hans Staden, Viagem ao Brasil, da editora Martin Claret.



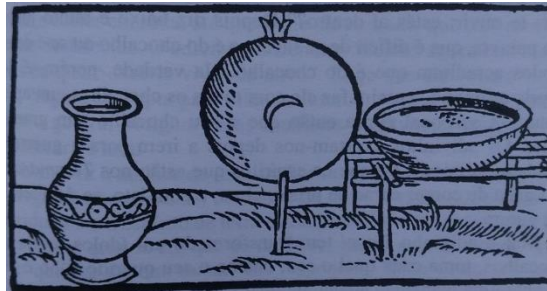
A rede



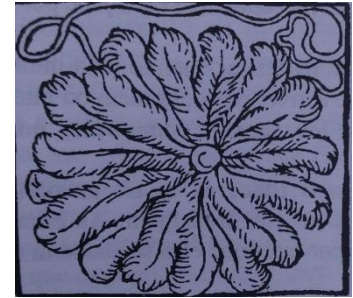
Tembetás de lábios e de faces



Muçurana e ibirapema



Um pote, o Tamaraka e uma panela de barro



Enduape

RESPONDA AS QUESTÕES NO CADERNO

- 1) “Cada tribo indígena possui comportamentos e costumes próprios que as diferenciam uma das outras. Logo, isso também interfere na maneira como eles produzem sua arte.” Escreva o nome de três objetos artesanais dos índios do nosso litoral.
- 2) Você consegue reconhecer algum objeto indígena na sua casa? Se sim, conte a história dele.
- 3) A arte é muito importante para que o índio possa expressar a sua cultura, cite exemplos da importância da arte para o povo indígena.

VEJA MAIS EM:



Arte Indígena brasileira

<https://www.youtube.com/watch?v=VRNNgG2TfAg>



O GRAFISMO INDÍGENA

O grafismo pintado nos corpos indígenas, em seus trajes e utensílios marca a identidade de cada povo. Um determinado desenho na pintura corporal, por exemplo, pode indicar a quantidade de filhos, a ocupação do índio dentro da tribo ou o cumprimento dos ritos de passagem. Os desenhos registram fatos e compartilham com a tribo seus significados.

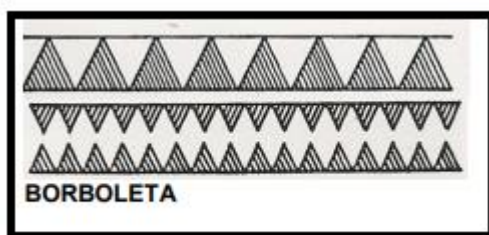
Além dos símbolos e desenhos do grafismo, adornos como penachos, cocares e colares também têm seu significado. E, claro, armas de caça e de guerra também podem conferir distinção social a cada índio da tribo.

Atualmente no Brasil existem cerca de 225 tribos conhecidas e 70 que vivem isoladas. Cada uma delas é rica em cultura, história e elementos interessantes e inspiradores.

<https://blog.modacad.com.br/grafismo-identidade-cultural-indigena/>

Observe o grafismo praticado pelos Kayapó- Xikrin que são originários do grupo indígena Kayapó que vivem às margens do rio Catete, entre os rios Araguaia e Xingu no Estado do Pará.

No que se refere à pintura corporal eles são bastante evoluídos. A aparência corporal é bem definida e de grande importância, porque toda e qualquer pintura tem seu significado e serve para a comunicação e para a beleza física. (VIDAL, 1992, p.)



Fonte: Grafismo indígena Luz Vidal – pág.—150

Seus grafismos, além de esteticamente bonitos, são uma boa oportunidade para um treino contextualizado da motricidade.

1) Escolha um dos grafismos apresentados acima e o represente em seu caderno de arte.